

## Marcos Chaves

### Academia

---

Centros comunitários e cooperativos de lazer, regulados por seus próprios pares, as academias de pedra revelam uma estrutura social sofisticada baseada em processos de colaboração. A série de esculturas apresentada em “Academia” constitui-se a partir do vocabulário daqueles que improvisam com materiais da construção civil e descartes para a construção e manutenção desses centros. Réplicas de aparelhos de ginástica orientados para o exercício físico são feitas de concreto, ferro, borracha e madeira, tal como as existentes ao ar livre em praias, praças, parques da cidade e centros de lazer e das zonas periféricas da cidade. Em cimento e barras de ferro, as peças de arquitetura rudimentar tomam a própria areia, abundante nas praias, como material constituinte para esculpir os corpos que modelam em meio à paisagem.

A “Academia”, de Marcos Chaves, ironiza a estrutura acadêmica sectária, lugar que detém o saber e regula o pensar. Segundo a crítica de arte Luisa Duarte<sup>1</sup>, as peças aqui apresentadas servem como resposta ao *conhecimento anódino das escolas, das teorias descoladas da experiência*, miram um *saber que funde-se com a carne e a vida*. Em repouso, as peças revelam uma situação dramática, uma cena em estagnação, em que aquilo que escapa é justamente a presença do corpo. Fundada em 1975, a Escola de Artes Visuais do Parque Lage surgiu como uma *antiacademia*, desafiando sobretudo o lugar de poder hegemônico de nossas instituições de ensino e uma visão totalizante e colonizada dos conceitos de arte e cultura, questionando-os.

O espaço de exposição é compreendido também para fora das galerias: o neon academia remarca, num gesto conceitual, uma *performatividade institucional* da EAV Parque Lage, reajustando por meio da ativação de um projeto de arte o seu próprio espaço simbólico no Rio de Janeiro e a pertinência do que temos considerado e silenciado como manifestações artísticas e culturais. Criada pelo artista Rubens Gerchman, a EAV Parque Lage partiu de uma vertente contemporânea já expressa em seu nome ao usar o termo “artes visuais”, ampliando a compreensão do campo artístico, oferecendo novas linguagens a serem estudadas e discutidas, como fotografia, cinema e as artes do corpo. Seja por meios dos ecos de sua própria história, seja por meio de sua sugestão do corpo e da paisagem, relembramos nesta escola de floresta que as primeiras escolas da civilização ocidental foram experiências comunais, com o corpo em movimento e ao ar livre.

<sup>1</sup> Luisa Duarte, Um amor reflexivo. 2014